

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Regiane Cristina Leandro

Graduada em pedagogia, e professora da rede municipal de educação de Sapezal.

E-mail: regianecl@gmail.com

Ivanilda Messias dos Santos Cebalho

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: ivanildacebalho@gmail.com

Sirley Aparecida Meiato

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.

E-mail: sirleyaparecida659@outlook.com

Maria José de Jesus Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres - MT.

E-mail: maria.kennedy1@hotmail.com

Marcela de Barros Assunção

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres - MT.

E-mail: marcelaassunção2000@gmail.com

Vanessa Cristina André Felício

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Nova Olimpia - MT.

E-mail: crisstasiak@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-22>

RESUMO: A temática do artigo científico está centrada no Letramento e na Alfabetização nos anos iniciais. Apresenta vários conceitos e dificuldades, juntamente com os tipos de alfabetização e a noção de sua interdependência. O objetivo do artigo é melhorar o processo de aprendizagem das crianças de forma divertida e prática. A metodologia do estudo envolve a utilização de referências bibliográficas, análise conceitual e destaques respeitosos ao longo do texto. O tema foi escolhido com o intuito de distinguir os dois termos, compreender a complementação que cada um proporciona ao outro e identificar uma abordagem eficiente para garantir o sucesso da aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Alfabetização. Ensino.

LITERACY AND LITERACY IN THE EARLY YEARS

ABSTRACT: The theme of the scientific article is centered on Literacy and Literacy in the early years. It presents various concepts and difficulties, along with the types of literacy and the notion of their interdependence. The objective of the article is to improve children's learning process in a fun and practical way. The study methodology involves the use of bibliographic references, conceptual analysis and respectful highlights throughout the text. The theme was chosen with the aim of distinguishing the two terms, understanding the complement that each one provides to the other and identifying an efficient approach to guarantee the Success of children's learning.

KEYWORDS: Literacy. Literacy. Teaching.

INTRODUÇÃO

É amplamente aceite que as questões relativas à alfabetização e ao processo de alfabetização estão inerentemente ligadas, sendo a alfabetização uma componente essencial da capacidade de ler e escrever. Assim, um indivíduo alfabetizado é aquele que possui conhecimento do código escrito e tem capacidade de ler e escrever.

O termo "alfabetização" refere-se ao processo educacional de construção de competência no uso de práticas sociais que envolvem leitura e escrita em contextos do mundo real, o que por sua vez permite que os indivíduos usem a escrita intencionalmente em uma variedade de situações sociais. O desenvolvimento das habilidades de linguagem escrita em crianças é um processo cognitivo contínuo que ocorre por meio da imersão no mundo da escrita por meio de interações sociais e verbais, levando em consideração a importância da escrita na sociedade.

Vale ressaltar que nos tempos atuais os alunos chegam à Unidade Escolar com graus variados de familiaridade com a cultura letrada. Para garantir uma base sólida de alfabetização desde o início da carreira acadêmica de uma criança, os educadores devem incorporar nas suas aulas uma gama diversificada de materiais de leitura e escrita, como jornais, revistas, cartas e anúncios. Além disso, as famílias também podem contribuir para o cultivo de competências de leitura e escrita em casa, promovendo o amor pela alfabetização que tornará o trabalho escolar mais fácil e agradável.

Este artigo procura explorar a importância da alfabetização nas séries iniciais e enfatizar a importância das práticas de alfabetização para facilitar uma transição suave para a educação formal. Ao explorar atividades relacionadas com práticas de leitura e escrita, os educadores podem identificar estratégias eficazes para trabalhar com crianças pequenas nas fases iniciais do seu percurso de aprendizagem. Desenvolver habilidades de leitura e escrita no ambiente escolar é um momento crucial na educação de uma criança. Através da exposição a diversas formas de mídia escrita, as crianças podem compreender e interagir melhor com a literatura, o que pode levar a uma transição mais fácil para o mundo da alfabetização.

Ao estabelecer uma base sólida na leitura e na escrita, as crianças ficam mais bem equipadas para navegar no mundo que as rodeia e para interpretar e refletir sobre as informações que encontram. Para realizar este estudo, foi necessário primeiro definir e classificar o problema em questão. Esta etapa inicial da pesquisa científica caracterizou-se pela pesquisa exploratória e bibliográfica, que envolveu reunir e organizar o conhecimento científico existente sobre o problema de forma descritiva. Embora as informações obtidas não possam ser quantificadas, elas serão analisadas de forma indutiva, com ênfase na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados, como é típico dos métodos de pesquisa qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tema da alfabetização escolar tem sido fonte de diversos debates teóricos e metodológicos, colocando assim exigências consideráveis às instituições educativas e aos profissionais que enfrentam o desafio da alfabetização. Antes de se aprofundar no estudo da Psicogênese da Linguagem Escrita, os professores ensinavam as letras às crianças em uma ordem específica, começando pelas vogais e sílabas, mas também enfatizavam exercícios de coordenação motora e atividades de cópia, permitindo que as crianças repetissem nomes, letras e sílabas individualmente.

Essa abordagem focava no ensino de forma fragmentada e descontextualizada, onde a aprendizagem era considerada cumulativa, baseada na cópia, repetição, reforço e memorização de conexões fonográficas. Naquela época, a importância da compreensão das crianças sobre o sistema de escrita alfabética e seu uso em situações reais de comunicação não era reconhecida. Na década de 1980, o termo "analfabetismo funcional" foi cunhado para descrever indivíduos que sabiam escrever seus nomes e reconhecer letras, mas não tinham a capacidade de usar a leitura e a escrita em suas atividades diárias.

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse....: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever:

atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...] (SOARES, 2001, p. 92).

Entre aqueles que passaram mais tempo na escola, alguns ainda não conseguiam comunicar eficazmente e adquirir competências de leitura e escrita. Soares (2004) define alfabetização como o processo de ensinar e aprender a ler e escrever, ao mesmo tempo em que destaca que ser alfabetizado significa não apenas possuir essas habilidades, mas também utilizá-las ativamente em contextos sociais. A alfabetização é vista como um caminho para atingir esse fim, onde um indivíduo alfabetizado é aquele que é proficiente no código escrito e pode compreender o significado dos textos.

O conceito de alfabetização vai além da mera tarefa de decodificação e codificação, abrangendo uma compreensão dos usos sociais da escrita e a atribuição de significado aos textos escritos em uma variedade de contextos. A questão da metodologia se expande para abranger uma ampla gama de decisões, como afirma Frade (2007, p. 29), incluindo como selecionar métodos, organizar a sala de aula e o ambiente de alfabetização, identificar as habilidades desejadas, escolher materiais, determinar procedimentos de ensino e avaliar o progresso. Todas estas decisões devem ser tomadas no contexto de políticas de ensino mais amplas. Soares (2004) defende que a alfabetização envolve novas relações com as práticas de leitura e escrita na sociedade, que vão além do mero conhecimento dessas habilidades.

Em vez disso, a cultura alfabetizada exige uma compreensão das funções da leitura e da escrita. Goodmann (1967) e Smith (1971) (apud SOARES, 2004) contribuíram para a evolução da compreensão das crianças sobre o funcionamento do nosso sistema de escrita, enfatizando que a leitura e a escrita são atividades comunicativas e devem ocorrer por meio de textos reais, onde o leitor ou escritor aplica seu conhecimento do idioma. No passado, o ato de alfabetizar estava associado à ideia de que os estágios iniciais de aprendizagem da leitura e da escrita envolviam o reconhecimento de palavras significativas que fazem parte do ambiente cultural de alguém.

Aprender a escrita somente tem sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita. Toma-se por base o modo como os processos de escolarização e de alfabetização são concebidos por Paulo Freire - como ato político e prática de liberdade. Nosso país, vale

lembrar, tem apresentado muitas dificuldades para efetivar esses processos de forma a transformar a condição de cidadania da população brasileira como um todo (GOULART, 2014, p. 37-38).

Contudo, a partir de 1980, surgiram novas questões e concepções sobre a alfabetização escolar no Brasil. Isso levou à criação do termo “alfabetização” por Mary Kato em 1985, que se refere àqueles que se envolvem em práticas sociais que envolvem leitura e escrita. A alfabetização envolve mais do que apenas o ensino da leitura e da escrita, mas inclui também eventos onde as crianças aprendem a importância da escrita no processo de condições iniciais, levando em consideração aspectos sociais, culturais, cognitivos e de integração de uma sociedade alfabetizada.

Com a difusão das pesquisas sobre a psicogênese da linguagem escrita por Ferreiro e Teberosky em 1985, a abordagem construtivista tornou-se uma das mais influentes no desenvolvimento de novas propostas de alfabetização. O conceito de construtivismo foi fortemente influenciado pelas pesquisas de Ferreiro e Teberosky em 1985, bem como pelos modelos de leitura propostos por Goodmann em 1967 e Smith em 1971 (apud SOARES, 2004). Esta teoria apoia uma abordagem contextualizada e significativa para a alfabetização em sala de aula, que envolve a adaptação de práticas sociais de leitura e técnicas de escrita. Também postula que a descoberta do princípio alfabético é um resultado natural da exposição às habilidades de leitura e escrita.

Teberosky (1994) argumenta ainda que a aquisição de um vocabulário estável de palavras por uma criança através dessas práticas serve como base primária para a compreensão do sistema alfabético. Isso ocorre porque essas práticas permitem que as crianças superem conflitos entre suas concepções preexistentes de escrita e os nomes convencionais atribuídos à linguagem escrita. Em contraste, a alfabetização tradicional enfatiza a mecânica de codificação e decodificação da linguagem escrita, o que não garante necessariamente a verdadeira alfabetização. O desenvolvimento da linguagem escrita em crianças é um processo cognitivo contínuo que envolve a exposição ao mundo da escrita por meio de interações sociais e orais, reconhecendo a importância da escrita na sociedade.

[...] essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda “analfabeta”, a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e

em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita [...] (SOARES, 1999, p. 69).

A alfabetização desempenha um papel significativo no processo de aprendizagem de uma criança, pois a linguagem verbal e a escrita interagem, influenciando o desenvolvimento cognitivo tanto conceitual quanto culturalmente. É essencial notar que a alfabetização abrange mais do que apenas habilidades de escrita. As crianças que crescem em famílias que praticam a leitura e a escrita desde tenra idade têm muitas vezes uma melhor compreensão das funções sociais da linguagem escrita em comparação com as crianças de famílias com baixas taxas de alfabetização.

Esta vantagem é particularmente evidente na sala de aula, onde as crianças de famílias alfabetizadas têm maior probabilidade de reconhecer e compreender os textos escritos apresentados pelos seus professores. O ponto de vista psicogenético revolucionou a maneira como pensamos sobre como as crianças aprendem a representar a linguagem escrita. As crianças já não são vistas como meros recipientes passivos de sinais externos na abordagem tradicional da alfabetização.

Em vez disso, são vistos como participantes ativos que constroem a sua própria compreensão do sistema de escrita através de interações com a linguagem escrita e as práticas sociais. A aprendizagem acontece gradualmente à medida que as crianças se baseiam em conhecimentos e experiências anteriores para desenvolver uma relação com a palavra escrita. Esta abordagem holística para o ensino da linguagem escrita ganhou popularidade não apenas no Brasil, mas também em muitos outros países. Enfatiza a importância de construir significado por meio de textos escritos e aproveitar conhecimentos e experiências anteriores para fazê-lo.

No sentido tradicional, a alfabetização era entendida como métodos analíticos ou sintéticos, o que tornava os dois processos independentes um do outro. Porém, na concepção atual, ambos os processos ocorrem simultaneamente, sendo fundamental preservar ambos os termos. Embora esses processos sejam interdependentes, eles envolvem diferentes habilidades, conhecimentos e proficiências que exigem formas variadas de aprendizagem e procedimentos de ensino.

[...] essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda “analfabeta”, a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita [...] (SOARES, 1999, p. 69).

É importante ter práticas de alfabetização e letramento nas salas de aula, onde as crianças possam se envolver na cultura escrita e participar de diversas experiências de leitura e escrita, adquirindo conhecimento de diferentes tipos e gêneros de material escrito para compreender a função social da leitura e da escrita. No entanto, é fundamental reconhecer a possibilidade e a necessidade de integrar estas duas dimensões da aprendizagem da linguagem escrita sem perder a especificidade de cada processo.

CONCLUSÃO

Após nosso estudo abrangente, chegamos à conclusão de que a alfabetização é um aspecto vital da educação. O seu objetivo é dotar os indivíduos das competências fundamentais de leitura e escrita, permitindo-lhes assim o acesso ao mundo da literatura. É considerado alfabetizado aquele indivíduo que demonstra recursos básicos para acessar o mundo da leitura. É importante ressaltar que o ato de alfabetizar é uma missão de toda a sociedade brasileira, sendo fundamental a conscientização de toda a população.

O envolvimento dos pais na alfabetização dos seus filhos é também vital, especialmente durante as fases do ensino básico, nomeadamente no jardim de infância e no ensino básico. A escola tem a responsabilidade de apoiar e garantir a aprendizagem das crianças, respeitando as suas diferenças. No entanto, não é a única entidade responsável por esta tarefa. Alcançar o domínio da leitura exige dedicação e esforço intensivo. Consequentemente, as crianças poderão vincular a prática educativa e a necessidade do mundo, desenvolvendo recursos para sua inclusão e tendo acesso ao mundo do conhecimento.

O objetivo deste estudo vai além de métodos e conceitos, pois ressalta a importância da alfabetização na vida social do indivíduo. É fundamental ressaltar que a alfabetização é uma etapa crucial que deve ser concluída com êxito, pois constitui a base

da vida acadêmica do aluno. As barreiras que dificultam o desenvolvimento infantil podem ser superadas por meio de práticas pedagógicas inovadoras que tenham como foco a leitura, a escrita e a fala. Essas práticas oferecem novas possibilidades para os professores implementarem em suas salas de aula.

Além disso, é imperativo reconhecer que uma abordagem inadequada ao ensino da alfabetização pode resultar em problemas significativos no futuro. O analfabetismo funcional ainda prevalece no século atual e devemos redobrar a atenção e nos preocupar profundamente com este momento docente. Ao cumprirmos o nosso papel na alfabetização, podemos desenvolver um ensino de qualidade e garantir que os alunos estejam bem equipados para o seu futuro acadêmico e social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais** (ensino médio) - linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. 5. ed. Rio de Janeiro, Vozes., 2008.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOULART, C. M. A. **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização**. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 35-51, Ago. /Dez. 2014.
- KONDER, L. **Walter Benjamin: o marxismo da melancolia**. São Paulo: Campus, 1988.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.
- SOARES, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev / abr. 2004.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.